Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: ESTERILIZAÇÃO DE OVOS DE AEDES AEGYPTI EM LABORATÓRIO: CONTROLE DA DENGUE

Relatoria: JESSICA SOBRAL DE AGUIAR
Elisangela Costa Lemos
Autores: Joseleide Teixeira Câmara
Valéria Cristina Soares Pinheiro

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Educação, política e vulnerabilidade social
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A dengue constitui um importante problema de saúde pública, a mesma é transmitida principalmente por meio da picada do mosquito Aedes aegypti, o ciclo de vida desse mosquito compreende quatro fases: ovo, larva (com quatro estádios), pupa e adulto. Estudos voltados para o estágio embrionário do mosquito A. aegypti são raros. Objetivo: O presente estudo objetivou testar substâncias que são eficazes para obtenção de ovos de A. aegypti esterilizados e viáveis, em condições de laboratório visando o posterior estudo embrionário do mesmo. Metodologia: Os ovos de A. aegypti foram obtidos da colônia existente no Laboratório de Entomologia Médica da Universidade Estadual do Maranhão, estes foram separados em 94 lotes com cerca de 250 unidades cada,6 lotes foram usados como grupo controle, os demais lotes foram tratados com hipoclorito de sódio nas concentrações de 0,5% ;1%; 2,5%, formaldeído 1%; 3%; 5%; 7,5%, e digluconato de clorexidina 0,1%; 0,25%; 0,5%; 1%, todos tratados nos tempos de 3 e 5 minutos. Para Avaliação Microbiológica todas as amostras, foram semeadas em meio de cultura Ágar sangue. Com o intuito de constatar a viabilidade dos mesmos após o contato com as substâncias, os ovos foram colocados para eclosão e posterior contagem das larvas e utilizou a frequência relativa simples para analisar e viabilidade destes. Resultados: Dos 94 lotes, 24 foram tratados com hipoclorito de sódio, 32 com formaldeído, 32 com digluconato de clorexidina e 6 são grupos controle. O hipoclorito de sódio não apresentou contaminação nas concentrações de 2,5%; 1% e 0,5% no tempo de 5 minutos, quanto à viabilidade dos ovos verificou-se que a concentração 0,5% no tempo de 3 minutos apresentou maior frequência relativa que foi de 66,66%. O formaldeído mostrou um resultado satisfatório quanto à viabilidade dos ovos, pois na concentração de 1% no tempo de 3 minutos apresentou frequência relativa de 96%, porém microbiologicamente, somente a concentração de 3% no tempo de 3 minutos não obteve contaminação. O digluconato de clorexidina apresentou contaminação em todas as amostras semeada, quanto à viabilidade o melhor resultado foi para concentração de 0,5% para tempo de 5 minutos com frequencia relativa de 75,47%. Conclusão: Portanto o hipoclorito de sódio dentre as substâncias testadas é a melhor indicada para esterilização de ovos de A.aegypti visando o seu posterior estudo embrionário.